



Local: salão nobre do edifício sede do município de Armamar -----

Data: 29 de junho de 2018 -----

Abertura da reunião: quinze horas e vinte e cinco minutos quando, no uso de competências próprias, a primeira secretária da assembleia municipal de Armamar, Maria do Carmo Sousa Ferreira, em substituição do presidente da mesa da assembleia municipal, deu início à única reunião na presente sessão, dirigindo os trabalhos, depois de verificada a existência de quórum, tendo, António Manuel Correia Cardoso Pinto desempenhado as funções de 1.º secretário. -----

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

A mesa da assembleia municipal, justificou as faltas dadas na primeira e única reunião da sessão de abril de 2018 a Paulo Tolda e comunicou a substituição, na presente sessão, de Márcio Morais por Dina Igreja, Joaquim Duarte por Manuel Igreja, e do presidente da união das freguesias de São Romão e Santiago, Dinis Branquinho, pelo tesoureiro, Bruno Paixão. -----

A presente sessão iniciou-se com a ausência de Mário Marta, Rui Gaspar, Paulo Vieira, Paulo Tolda, Manuel Paiva e da presidente de junta de freguesia de Santa Cruz, Sara Gouveia. -----

Exposição e análise de assuntos gerais de interesse para a autarquia -----

Presidente da câmara municipal, fez referência às atividades desenvolvidas, pelo município, no período entre a sessão de assembleia anterior e esta. Em primeiro lugar referiu-se à recriação histórica que decorreu em Fontelo de São Domingos e em Armamar. Agradeceu a todos os participantes, desde as Associações Culturais, à sociedade civil que quis marcar presença num evento que é, já, uma referência no concelho, que se desenvolve de dois em dois anos. -----

Deixou uma palavra de congratulação e agradecimento à Universidade Sénior pela

realização de mais um Fórum. Este Fórum faz o encerramento do ano lectivo e este ano teve um programa excelente marcado com a apresentação do Grupo Etnográfico e Recreativo da USA. Apresentaram-se com elevação, de uma forma muito digna e acima de tudo fizeram um trabalho magnífico de recolha cultural e histórica do concelho. -----

Referiu-se às festas de São João dizendo que todos devem estar orgulhosos pela forma como decorreram. É a festa do município e, em sua opinião, de ano para ano, tem vindo a ganhar o reconhecimento da região. Para que estas festividades alcancem o sucesso pretendido são necessárias as parcerias que se estabelecem com as juntas de freguesia, pelo que agradeceu aos senhores presidentes de junta o empenho que têm ao trazer, todos os anos, os seus padroeiros àquele que considera ser um dos momentos altos destas festividades, a procissão de São João. Agradeceu, também, às Associações Culturais e Recreativas e ao Agrupamento de Escolas pela qualidade das marchas que apresentaram no dia 23 e a todos aqueles que colaboraram com o município para que as Festas de São João fossem um sucesso. -----

Elogiou o Agrupamento de Escolas por ter encerrado mais uma no letivo dentro da normalidade e com bons resultados escolares. -----

Fez referência à exposição de homenagem aos combatentes da I Guerra Mundial levada a cabo pelo município com a colaboração do Agrupamento de Escolas. -----

Comunicou que, o município submeteu candidatura ao programa Valorizar para a requalificação do espaço da Adega Cooperativa de Armamar, em conjunto com as Caves Vale do Rodo e o Museu do Douro, para que o Museu da Mulher Duriense possa ser uma realidade e integrar a rede dos Museus do Douro. -----

Pediu autorização à mesa da assembleia municipal para retirar a proposta, da ordem do dia, relacionada com a regularização dos vínculos precários e voltar a agendar o



assunto para uma assembleia extraordinária, a realizar no mês de julho. -----

Primeira secretária da mesa da assembleia, propôs à assembleia a retirada, da ordem do dia, do assunto “Mapa de pessoal para o ano de 2018 – Proposta de alteração no âmbito da regularização de vínculos precários”. Após ter posto o assunto a votação foi aprovado por maioria retirá-lo da ordem dia com a abstenção do presidente de junta de freguesia de Folgosa, Joaquim Costa. -----

Abertas as inscrições, usaram da palavra os seguintes membros: -----

Luís Pinto, começou por enaltecer todas as freguesias e associações que participaram nas Festas de São João que com a sua participação trazem, sempre, uma mais valia às festas concelhias. -----

Referiu-se aos programas da Universidade Júnior dizendo que deveriam ter uma abrangência maior, dentro dos possíveis, premiando os melhores alunos. Estes programas têm início no dia 2 de julho e são de grande qualidade. Quando se dá prioridade à qualidade, principalmente, premiando aqueles que mais trabalham, que mais se esforçam, quer os alunos, quer de uma forma indireta as suas famílias, é muito bom. -----

Depois, disse: “o executivo não me vai levar a mal, mas vou dar os “parabéns”, porque em todas as assembleias refiro isto, esperemos que, hoje seja só chuva, que não venha granizo, mas a chuva tem uma coisa boa, traz ao de cima o que está mal. De facto, a rede viária, está fora de série, em todo o concelho! Primeiro, ainda podia referir uma ou outra estrada, agora, sou verdadeiramente democrático, falo no concelho todo. Relativamente ao turismo também quero dar os parabéns pelo dinamismo criado porque estamos na chamada “época morta”. Estamos, somente, na época mais alta do Turismo, em finais de junho e ainda não foi criado o Conselho Consultivo do Turismo”. Como o professor Joaquim Duarte, membro desta assembleia, numa sessão

anterior referiu que era importante que os elementos que estão representados na assembleia intermunicipal da CIMDOURO trouxessem, aqui, o trabalho que se tem desenvolvido referiu que a última assembleia da CIM teve grande participação e abertura por parte dos elementos que a constituem. As pessoas esqueceram-se de qual foi a força partidária que os elegeram, “despiram o seu casaco partidário” e falaram de uma forma aberta e construtiva sobre a região que abrange os dezanove concelhos. O senhor presidente da CIMDOURO encontrou uma estratégia para que seja possível as pessoas se reunirem mais do que duas vezes por ano. Referiu, ainda, que foi aprovada uma estratégia para o território da CIMDOURO num espaço temporal, no mínimo de dez anos. Não esteve a escrutinar ponto a ponto, porque só isso, daria para uma assembleia municipal, mas informou de que o documento está acessível no site da CIMDOURO e é importante que as pessoas vão lá ver porque mexe com a “nossa” vida diária. Nessa reunião apercebeu-se de que falam muito na Região Demarcada do Douro e quando chegam à Região do Távora Varosa referem muito o espumante, mas esquecem-se que a Região Távora Varosa, no que diz respeito aos vinhos, vai muito para além do espumante. Este tem um peso fundamental, mas os vinhos de mesa, um pouco à semelhança dos da Região Demarcada do Douro, também têm. Chamou a atenção disso porque, se “olharmos” para a estratégia, fala-se no espumante mas não se fala na região Távora Varosa. Para finalizar, no que diz respeito à dívida da câmara, por Lei, tem que vir devidamente documentada até porque é um documento que é escrutinado por várias entidades, uma delas o Tribunal de Contas, mas há um ponto que quis esclarecer – “eu posso fazer dívida mas se não estiver, devidamente, faturada ela não aparece. Gostaríamos de saber se, para além daquela que está documentada, há alguma despesa, eventualmente, feita que, ainda, não está faturada. Não é só uma questão de legalidade é uma questão de estarmos a colocar os fornecedores em



igualdade, desde um simples balde que se venda para a câmara até um ajuste direto de uma pequena empreitada. Depois, despesas não cabimentadas não podem ser pagas”. - Disse-se de acordo com a retirada, da ordem do dia, do assunto dos precários e quando se trazer a esta assembleia, nem que seja extraordinária, justifica-se, dada a urgência do assunto mas há um ponto ao qual tem de ser dada atenção, “é que todos os precários venham, devidamente, incluídos e que tudo a que a Lei obriga seja cumprido, até na própria defesa dos precários”. -----

Américo Moreira, louvou a lucidez que o presidente da câmara teve ao retirar a proposta de alteração ao mapa de pessoal. Chamou a atenção para que estejam muito atentos e não tirem conclusões precipitadas. -----

Formulou uma questão relacionada com o expresso de Armamar para Lisboa que há oito, dez anos funcionava às segundas, quartas e sextas feiras e os outros dias alternava com Tabuaço, agora o expresso vem diretamente de Tabuaço, com consequências para os habitantes de Armamar, principalmente para os idosos, pois chegam a Moimenta da Beira são obrigados a mudar de autocarro. Pensa que é um problema de fácil resolução para o senhor presidente que com um telefonema para a empresa pode pedir para ficar como estava antigamente, o que era mais justo e equilibrado. -----

Referiu-se às Festas de São João, dizendo que teve uma procissão com um misto de pagão e religioso. No entanto, deu os parabéns pela realização das mesmas pois, em sua opinião, correu tudo bem. -----

Salientou que “temos” de conhecer muito bem o território em que “habitamos”, sem culpabilizar alguém, um território injusto e desigual, carregado, permanentemente, de desilusão e alguma tristeza, onde as instituições de solidariedade, no terreno, constituem uma rede de apoio e acolhimento de pessoas e famílias fragilizadas, económica e socialmente depauperadas. Certo é que, cada um, faz o que pode.

“Depois, há tantas festas e festinhas promovidas pela câmara mas, infelizmente, não se consegue mitigar e, muito menos, disfarçar alguma pobreza que se atravessa diante dos nossos olhos, sobretudo os idosos e os fragilizados socialmente. Ainda bem que existem estas festas que vão ajudando a esquecer algumas amarguras que vão mirrando com alguns aplausos. Há sempre os “borgueiros” do costume que fazem elevar a psique deprimida, deixando para trás as canseiras do dia a dia. Ainda que a verdade, nua e crua traga consigo a dor e a preguiça iluminada pelo passar do tempo, contemplando as horas mortas, dia e noite, sem interferências daquilo que “nos” perturbe, neste mundo fugaz e volúvel desta vida coletiva fiável e frágil. Vive-se, pois, em festa, em harmonia, cobertos de beleza inesperada por figuras e figurinhas e também alguns figurões, muitos dos quais pedintes, músicos, sem lugar atribuído, tudo nomeável, mas não o fazemos, não fossem eles sentir-se magoados, no seu despertar rotineiro. Nada de interferências que suscitem sentimento e exaltação de almas, sobretudo, as alegoricamente perdidas já que, para mim, são todas recuperáveis e merecedoras de novas oportunidades. Já agora, deixo aqui o meu profundo lamento, mas eu sou o único culpado, pois passou-me pela cabeça e, mandei as minhas medidas e não encontrei nenhum santo ou santa que me quisesse emprestar a roupa para eu poder, também, incorporar a grandiosa procissão onde eu ficaria, modéstia à parte, muito apropriado. Não havia medidas; uns eram mais gordos, outros mais magros e outros para minha desilusão nem sequer tinham estrutura. Este mundo que desejaríamos potenciar, destruindo a banalidade, exigindo mais verdade e a massa indiferenciada que para aí pula, amorfa e cinzenta, ignorante e até atrevida, logo muito sábia dos seus direitos de contrapropostas, não quer além deste tédio bafiento outra força motriz, onde a vontade e motivação, o sentido de responsabilidade, a dedicação aos outros sejam uma realidade. Há muitos mundos para viver e, as nervuras de uma



folha seca, de pouco servem para os acordar. Neste mundo onde os ditos, por vezes, entram na acalmia das sombras e demais virtudes conhecidas da sorte e paciência, para ver passar uma existência onde haja música, muita música. Que seria deste mundo se não existisse música? Mas, ela existe. “Tudo aspira a música” como dizia Schopenhauer. Nós é que, nem sempre estamos preparados para a captar. Acho que seria uma vil tristeza se não existisse esta música! Creio que é hora de um descanso merecido para todos nós, de desligarmos de um regime de vida fixo, rigoroso e intenso, embora o trabalho, por vezes, seja uma espécie, para alguns, de repouso, uma espécie, de câmara lenta, onde o tempo de férias é medonho, enfadonho, uma autêntica fadiga. Venha, então o merecido repouso”. -----

Deu entrada na sala a presidente de junta de freguesia de Santa Cruz, Sara Gouveia. ---

Presidente da câmara municipal, no seguimento da intervenção de Luís Pinto disse que se esqueceu de referir a atribuição dos prémios de excelência, que o município entregou aos melhores alunos do Agrupamento de Escolas Gomes Teixeira. Disse que concorda com este, quando diz que a responsabilidade, dedicação e empenho dos alunos têm de alguma forma, ser premiados. A atribuição destes prémios de excelência vai, já, na 10.^a edição. O município dá ainda aos dois melhores alunos de cada ano a oportunidade de participarem, durante uma semana, na Universidade Júnior do Porto. Para eles é importante este contacto com o conhecimento, com novas realidades e também ajuda a prepará-los para o futuro e para a vida académica. Acrescentou, ainda, que durante o mês de maio se desenvolveu a assembleia municipal jovem, neste salão nobre e, posteriormente, acompanhou os alunos a uma visita à Assembleia da República. É muito importante e necessário chamar a população mais jovem à política ativa, independentemente da sua tenra idade porque na vida, quer em

termos profissionais, quer políticos pode iniciar-se de uma forma precoce. Referiu que foi uma experiência muito gratificante ouvir, da parte de muitos alunos da “nossa” escola, sugestões para implementar no concelho. -----

Em relação à rede viária e ao exemplo que Luís Pinto deu, disse que as chuvas fortes e intempéries podem ser um bom ou mau exemplo porque são transversais a todo o país. Basta olhar para o que se passou no concelho onde o senhor “deputado” exerce a sua atividade profissional para perceber que não há rede viária e de águas pluviais que possa dar resposta a esta dimensão de pluviosidade. Discorda de que, hoje, é um bom exemplo, para si é um exemplo excecional. Isto acontece, se calhar, em 365 dias, duas ou três vezes. Depois, dizer que o problema das estradas é global a todo o concelho, fica mal. Todos sabem que existem problemas na rede viária que já “admitimos”, mas não são transversais, “não venha dizer que o concelho de Armamar, em termos de rede viária, está um caos porque não é verdade”. Pediu que este sinalize o que tem de ser sinalizado, mas que seja sério na análise. Felizmente, ainda, há muito troço de rede viária, deste concelho, que está em perfeitas condições. -----

Vir, com ironia, falar do Conselho Consultivo de Turismo, isso não existe, neste concelho, existe um Conselho Municipal de Turismo. Referiu ter algumas dúvidas se Luís Pinto falou na qualidade de deputado ou de empresário na área do Turismo. Se este disser que perdeu uma parte da sua taxa de ocupação ou que todos os empresários, na área, a perderam, em relação ao ano anterior, por não estar constituído o CMT, será o primeiro a dizer que este tem um papel preponderante naquilo que são as taxas de ocupação. Lembrou que na sessão anterior foi o primeiro a dizer que o Conselho já devia estar constituído. -----

Quanto à CIMDOURO recordou que, quer em reunião de executivo, quer nesta assembleia municipal já tinha referido que não tem qualquer tipo de dúvidas que com a



nova presidência do Conselho Diretivo esta iria ter novas dinâmicas. É isso que tem acontecido, não só em termos de Conselho Diretivo mas também na Assembleia Intermunicipal. Também, será dada a possibilidade aos senhores deputados eleitos pela assembleia municipal de Armamar e outros que têm assento na CIMDOURO, de poderem ter as suas intervenções. É nessa lógica que a CIM quer que o território funcione com esta pluralidade de opiniões e com a oportunidade de toda a gente poder participar naquilo que são os destinos do território. -----

Em relação à dívida da câmara referiu que está, devidamente, documentada. Disse que também foi questionado em reunião de câmara municipal pelo senhor vereador do CDS e já lhe transmitiu que tudo aquilo que é a dívida da câmara está manifestado nas contas. Há algumas situações que, ainda, não estão porque têm a ver com situações de revisão de preços, de algumas ações judiciais, nomeadamente, relacionadas com a Águas Norte e que, ainda, não tem uma decisão final. -----

Sobre os precários, disse que também considera que foi uma boa decisão retirar o assunto da ordem do dia. A proposta que quer trazer a esta assembleia é de situações que, para além de se verificarem há muitos anos, são pertinentes e justificam a regularização desse tipo de vínculos, mas que deve ser um debate mais minucioso para todos perceberem do que se está a falar. -----

Em relação ao que foi dito por Américo Moreira sobre a festa pagã e religiosa, isso é o que é. As festas de São João também são isso mesmo, a parte religiosa com a pagã, sempre foi assim e há de continuar a ser. -----

Quanto à situação do expresso referiu que esta tem muito a ver com o número de utilizadores do serviço, pelo que não garantiu que possa ser bem-sucedido ao reportar a sugestão do senhor “deputado” à empresa. Contudo, concorda que a sugestão é pertinente e deve ser feita a quem presta o serviço. -----

Sobre o interesse de Américo Moreira em participar na procissão, disse que se este tivesse essa vontade estavam disponíveis 120 fatos para 120 figurantes. O número de participantes foi 87, por isso, ainda poderia ter-se dirigido à câmara e, com certeza, “arranjaríamos” um fato à sua medida. Em relação às festividades, eventos e ações que a câmara desenvolve, seja em que área for, são desenvolvidos na ótica de melhor servir os interesses das populações. Depois, estar a misturar apoios sociais, IPSS’s, com festas, não parece que seja a melhor das comparações, até porque o senhor “deputado” sabe que se há área onde o município de Armamar sempre esteve, e estará, é ao lado de quem presta estes serviços sociais. Quando se põe em causa alguns eventos culturais porque não se concorda com as recriações históricas, com isto e com aquilo, se calhar, se forem lançamentos de livros que são “nossos”, já se concorda com tudo. Tudo é necessário! É necessário o apoio ao desporto, à cultura, às IPSS’s e à educação. Não é por a câmara gastar cinquenta ou sessenta mil euros numa festa de São João que deixa de apoiar tudo o resto. Isso é uma visão muito redutora das coisas.

Presidente de junta de freguesia de Queimada, Jorge Cambotas, procurou saber como atuar em relação aos cães vadios, uma vez que a junta de freguesia não tem meios para o fazer. Na sua freguesia existem bastantes, estando alguns deles, já referenciados. Solicitou a verificação da situação para que ponham fim aos casos que existem em todo o concelho. Há pessoas que têm cães que são incomodados por estes cães vadios e de noite torna-se muito aborrecido. Reportou o estado do troço da estrada Queimada/Tões que tem três valas que foram abertas para regadios e afins causando um enorme transtorno para quem passa. Convinha que a reparação desses pequenos, pormenores fosse rápida. Perguntou em que ponto está o projeto de regadio do Monte Raso e em relação ao saneamento como o senhor presidente



referiu na sessão anterior que já tinha sido aprovado perguntou se já está adjudicado. Outra situação que referiu foi a dos caminhos agrícolas visto que em alguns sítios, praticamente, já não se transita. -----

Presidente de junta de freguesia de Armamar, Afonso Gouveia, pegando nas palavras iniciais do senhor presidente sobre o evento “Recriação Histórica”, não se pronunciou porque o senhor presidente falou por si próprio. E, falando em festas e festinhas aproveitou para dizer que a de São João, em sua opinião, mais uma vez, correu bem. Disse ter sido a primeira pessoa a recorrer ao senhor presidente para melhorar alguns pormenores. Mais uma vez elogiou a povoação de Coura que com orgulho festejou o São João. É um momento festivo onde as pessoas se sentem bem. Disse que podia trazer aqui um texto bíblico ou poético, mas não o fez. Veio com as suas palavras pois foi assim que o povo o escolheu e é assim que sabe falar. Como se falou muito de solidariedade e IPSS's, nesta assembleia, deu o exemplo da sua pessoa que na noite anterior fez uma direta para socorrer pessoas de IPSS's e outras, a custo zero. Aproveitou o momento para pedir ao executivo e a todos os que têm assento nesta assembleia que olhem para o voluntariado da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Armamar. O município já contribui, e muito, mas para além desta existe a parte humanista. Há homens e mulheres que deixam as suas casas para socorrem quem precisa. Deu o exemplo das festas de São João onde os bombeiros se encontravam em vários pontos da vila para dar água a quem circulava no percurso da procissão. Pediu ao município que, há imagem de outros concelhos vizinhos, de uma forma generosa, ajude, por exemplo, com uma pequena taxa do consumo de água. São coisas simples que, se calhar, para o município pouco representa mas, para os bombeiros representa muito. Pediu para que, se alguma vez o executivo trouxer a esta assembleia algo do género, as pessoas ponderem. Disse não estar a pedir para si e já

conta com 40 anos de voluntariado dedicados a uma causa. Referiu que nunca foi preciso que alguém o convidasse para o que quer que seja, antes pelo contrário, sabe qual é o lugar que ocupa, onde deve estar, quando e como. Os que têm assento nesta assembleia, que de uma vez por todas, se mentalizem que quando têm de estar nos lugares certos que estejam porque não precisam de convite, como por exemplo, nas festas de São João. São as festas do município, mas não deixam de ser na sua freguesia e, como tal, sente a responsabilidade de estar presente na hora da missa, na hora de receber uma marcha e na hora de aplaudir. Quando sai um programa toda a gente está convidada. Aproveitou este momento para dizer que enquanto presidente de junta contribui, monetariamente, e com muito gosto, com uma verba considerável para as marchas que vêm representar a sua freguesia, as marchas de Armamar Travanca e do Agrupamento de Escolas Gomes Teixeira. -----

Presidente da câmara municipal, respondendo às questões de Jorge Cambotas disse que a situação dos cães vadios, é uma situação que não se confina, somente, ao território da sua freguesia pois é uma problemática transversal a todo o concelho. Os senhores presidentes de junta também saberão, porque têm essas responsabilidades, o que a nova legislação diz sobre a recolha e abate dos cães, supostamente, vadios porque há os cães vadios e os supostamente vadios, mas não querendo entrar nesse pormenor acrescentou que com nova a legislação não é permitido o abate de cães e gatos. Informou que o município tem um protocolo com os municípios de Moimenta da Beira e Lamego para poder fazer a recolha dos animais e entregá-los nesses canis. Antes da entrada da nova Lei permaneciam ali durante 15 dias e, ou os donos os iam reclamar, coisa que, nunca aconteceu porque para reclamar é preciso pagar ou eram abatidos passado esse período. Com a entrada da nova Lei a situação alterou-se



porque esta diz que, durante o prazo de dois anos, não é possível fazer abate de animais. É evidente que todos os canis municipais entraram em rotura e hoje não há vagas para recolher esses animais. Transmitiu que o município de Armamar em conjunto com os de Moimenta da Beira e Tabuaço, já, encetaram uma candidatura para a construção de um canil intermunicipal, que será sediado em Moimenta da Beira para que se consiga ter alguma capacidade de resposta. Esse trabalho é da responsabilidade de todos e os senhores presidentes de junta apesar de não terem essa responsabilidade devem estar atentos uma vez que têm mais proximidade com as situações. Acrescentou que, neste momento, não há solução para os cães vadios e que a câmara não vai recolher canídeos para os ter em condições que não são adequadas. O município é uma entidade que tem de dar o exemplo. Também não é possível fazer essa recolha quando os canis com os quais o município tem protocolo não têm capacidade de os receber. Isto “faz-nos” pensar de que forma “vamos” combater esta problemática e aí, quer a câmara, quer as juntas de freguesia vão ter que estar mais atentos porque mesmo com a candidatura da construção do canil intermunicipal, garantida em 95% que será aprovado só estará concluído daqui a um ano ou um ano meio. Ainda é bastante tempo e vai causar alguns constrangimentos. -----

Em relação às valas na estrada e aos caminhos agrícolas isso não são temas para ser discutidos em assembleia. O senhor presidente de junta de Queimada que vem à câmara umas dez vezes por mês, tem as portas abertas para tratar destes assuntos. É perceptível que há alguma dificuldade na manutenção dos caminhos e nas limpezas, mas também se percebe que há situações bem mais graves. Há situações de estradas nacionais que são os principais eixos de ligação à sede do concelho e uma até é classificada como a “estrada mais bela do mundo” e que está sob jurisdição da Infraestruturas de Portugal que desde abril, sucessivamente, o município de Armamar

solicita a sua limpeza sendo visível o estado em que se encontra. -----

Sobre o saneamento, por ser um assunto que tem dado alguma confusão, explicou que os sistemas estão criados, têm uma denominação o que não quer dizer que se cinjam só à freguesia que os denomina. No que diz respeito a Queimada e Queimadela fazem parte do sistema de Fontelo e é o que está previsto em termos de projeto e de custos da obra; o sistema de Armamar vai rececionar as águas residuais de Tões e de São Romão, o do Vacalar vai rececionar as águas residuais de Vila Seca e o da Folgosa vai rececionar as águas residuais do Marmelal. A escolha da denominação teve a ver com o que era o destino final das águas residuais. Se Armamar, Fontelo, São Cosmado já tinham estações de tratamento de águas residuais e se os sistemas que se criam novos são, essencialmente, sistemas de condutas para transportar as águas residuais para as atuais ETAR's à exceção do Vacalar que é o único sistema que está contemplado com a construção de uma estação de tratamento de águas residuais, o nome do sistema é aquele mas, abrange muito mais que isso. Em relação a Queimada e Queimadela o que está previsto é a construção de um sistema que possa verter todas as águas residuais para a estação de tratamento de Fontelo e, já, está aprovada no âmbito do POSEUR. Vão ser lançadas, brevemente, todas essas obras a concurso. Em relação à situação do Regadio do Monte Raso, o processo continua em análise, houve uma notificação para se fazerem algumas correções que foram remetidas, ainda, antes da sessão de assembleia anterior e "continuamos" à espera de resposta dos serviços da Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Regional. -----

No seguimento da intervenção do presidente de junta de freguesia de Armamar também deixou uma palavra de apreço pela comunidade de Coura e por aquilo que foi a organização das festividades do seu padroeiro, o São João. Coura é uma comunidade com pouca população residente, mas isso também é revelador que "não precisamos de



ser muitos para sermos bons”. Aquilo que Coura consegue fazer com dinâmicas criadas, não só, nas festividades do seu padroeiro, mas também com outras atividades que vai desenvolvendo, é de registar e de louvar. Quanto ao que disse sobre a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Armamar no que respeita ao município, este já não pode ir mais longe. A câmara percebe que esta associação é imprescindível e, não querendo ferir suscetibilidades, é a associação mais necessária no apoio direto do socorro aos munícipes mas, no que respeita a apoios, de ano para ano, têm aumentado. -----

Américo Moreira, veio dizer ao senhor presidente de junta de freguesia de Armamar que os votos das pessoas que o elegeram merecem tanto respeito como aqueles que o elegeram a si. Disse que este não é ninguém para vir por em causa a liberdade de cada um, pois esta é a casa da liberdade e aqui as pessoas assumem responsabilidade. Veio com ar paternalista depois de criticar e, não “me ofendeu só a mim”. Ofendeu todos os que estão aqui e foram eleitos. “Com esse ar paternalista, veio dizer façam assim, façam assado, depois de ter ofendido as pessoas”. Formulou algumas questões: - “O senhor conhece por acaso o que se passa nas associações de solidariedade? Sabe quantas noites eu passo em claro, gratuitamente? Sabe quantas horas eu dou àquela casa? Sabe quem construiu aquela casa? Porque é que fala de si? Que umbigo é esse? Seja mais humilde. O que fazemos gratuitamente devemos fazê-lo com gosto. Se o senhor anda à procura de ser elogiado socialmente já não merece outra compensação. Quando falei em festas e festinhas não ataquei alguém, nem o povo por quem tenho muita consideração e respeito. Quanto à linguagem, cada um expressa-se pela que tem. Disse que não escreve e não escreve poesia, mas já agora deixe-me dar-lhe um conselho, já que o senhor também mo deu, escreva, pois se

calhar não repetiria tantas vezes a mesma coisa. Quando se chama os bombeiros, na minha terra, a primeira pessoa a fazê-lo sou eu”. -----

Luís Pinto, relativamente ao Conselho Municipal de Turismo de Armamar que foi instituído no dia 15 de julho de 2016, disse que o senhor presidente sabe, porque já se conhecem há muitas anos, que em circunstância alguma misturaria a sua vida pessoal com a profissional. Se a sua casa está vazia, cheia ou assim a assim, seria uma falta de ética e de respeito para com esta assembleia trazer essa questão. O único objetivo quando se referiu ao assunto foi por uma questão de estratégia. Este conselho, é um conselho consultivo, não delibera, apenas se reúne e depois define uma estratégia que passa para a câmara municipal. A única coisa que o aborrece não é o Luís Pinto ou a casa A ou B mas sim, o facto de não haver uma estratégia que se consiga, com os eventos que foram aqui referidos, atrair não só os habitantes locais mas também as pessoas de fora. Ninguém põe em causa que isso traga uma mais valia para todos. -----

Presidente da câmara municipal, para clarificar o que foi dito por Luís Pinto, referiu que não disse que o senhor “deputado” falou enquanto empresário. Foi-lhe pedido para dizer se, neste momento, o facto de estar constituído ou não o Conselho Municipal de Turismo, interfere nas taxas de ocupação de todos os alojamentos hoteleiros e o que é que isso diminui na afluência de turistas a Armamar? -----

Presidente da junta de freguesia de Armamar, esclareceu que quando falou em voluntariado não foi para atingir nem atacar quem quer que fosse, muito menos IPSS's. Depois, disse o seguinte: - “já agora, senhor deputado Américo Moreira, quando esta ata for elaborada se houver alguma palavra que eu aqui tenha dito que tenha ofendido o seu nome, desde já perante todos vocês peço desculpa. Peço desculpa se realmente



o atingi ou se ofendi alguém”. -----

Apreciação da informação escrita acerca da atividade do município, bem como da respetiva situação financeira (cujo original passou a constituir o anexo I à ata). -----

Abertas as inscrições, ninguém manifestou vontade de intervir. -----

A presidente da mesa em exercício, ao abrigo do artigo 5.º, n.º 3 alínea a) do Regimento da Assembleia Municipal, comunicou à senhora presidente de junta de Santa Cruz que em virtude de ter excedido o tempo de tolerância concedido, após o início da sessão, podia permanecer na sala e assistir aos trabalhos, mas sem direito a voto. ---

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

1) Análise e votação da ata da sessão de 30 de abril de 2018 -----

Deliberação: Aprovada, por maioria, com 18 votos a favor e 5 abstenções, a saber: Gil Mendonça, Luís Silva, Dina Igreja, tesoureiro da união das freguesias de São Romão e Santiago, Bruno Paixão e presidente de junta de freguesia de Aldeias, Merceano Fernandes. -----

2) Segunda Revisão Orçamental – Exercício de 2018 (cuja cópia, passou a constituir o anexo II à ata) -----

Presidente da câmara municipal, explicou que esta revisão prende-se com a incorporação de receitas no valor de 575 mil 515 euros que têm a ver com o POSEUR, com os projetos dos sistemas de drenagem de tratamento de águas de Armamar, Vacalar e Cimbres; com o plano de combate ao insucesso escolar e as TIC – Tecnologias de Informação. Para além disso, e porque já andava a ser negociado a algum tempo com a EDP, no que respeita a compensação que esta tem de dar ao município de Armamar pela passagem das linhas do Tua, que ligam a hidroelétrica do Tua à subestação de Arícera e depois de algumas negociações, houve um

entendimento e o município vai receber 305 mil euros que serão também incorporados nas contas. Este valor é destinado a algumas obras que estão inumeradas na informação da revisão orçamental e em termos da negociação com a EDP tem alguns constrangimentos com duas entidades que supervisionam este tipo de contratos, a Comissão de Coordenação da Região Norte e a Direção Regional de Cultura do Norte. Estas contrapartidas só poderiam ser utilizadas nas freguesias cujo território integre o Alto Douro Vinhateiro, classificado, como Património da Humanidade ou na Zona Especial de Proteção. Com base em negociações conseguiu-se que a união das freguesias de Arícera e Goujoim fosse contemplada. Esta freguesia, embora não esteja dentro desta classificação, acaba por ser a mais fustigada com as entradas das linhas de alta e média tensão. Com base naquilo que eram os critérios e as limitações do próprio protocolo, definiram-se várias obras a realizar que estão esplanadas na informação. -----

Abertas as inscrições usaram da palavra os seguintes membros: -----

Gil Mendonça, questionou o porquê de a freguesia de Fontelo só receber 50 mil euros deste protocolo com a EDP, visto ter uma zona ribeirinha, talvez a maior do concelho. Em sua opinião, é pouco dinheiro para aquela freguesia. Fontelo não tem só aquele projeto, tem o Monte de São Domingos que está ao abandono, precisa de ter lá um bar para receber as pessoas, para ter mais dignidade, se não ninguém lá vai. Gostaria de saber como fizeram esta divisão de verbas. -----

Presidente de junta de freguesia de Queimadela, Emmanuel Galvão, apesar do seu colega Jorge Cambotas, já, ter falado no sistema de saneamento das freguesias de Queimadela e Queimada com ligação a Fontelo questionou o facto deste projeto



não aparecer no documento e qual o ponto de situação em que este se encontra. Em relação ao protocolo com a EDP tinha algumas dúvidas do porquê de só serem estas freguesias ressarcidas com estes montantes, mas o senhor presidente já justificou. Contudo, gostaria de saber como é que vai ajudar as outras freguesias que não estão abrangidas, como Queimadela, Queimada, São Romão e São Cosmado. Disse-se mais preocupado com Queimadela não só por ser a sua freguesia mas também porque, como o senhor presidente sabe, é a freguesia com menor orçamento, do concelho. ----

Presidente da câmara municipal, em relação ao que foi dito por Gil Mendonça disse que não sabe se a freguesia de Fontelo é a que tem maior frente ribeirinha, mas isso também não é relevante para o que se está a discutir, hoje. O que está em discussão não é uma contrapartida pelo número de quilómetros que cada freguesia tem de zona ribeirinha. Estas contrapartidas fazem parte das rendas anuais que a câmara recebe da EDP pela passagem das linhas de média e alta tensão que transportam a eletricidade que vai ser produzida na barragem do Tua. O protocolo estabelecido entre o município de Armamar e a EDP em relação à compensação pela passagem da linha do Tua, tinha um montante global de 305 mil euros e foi sujeito às regras da EDP e das entidades que superintendem o bem classificado e a Zona Especial de Proteção. Era muito mais fácil para o presidente da câmara municipal de Armamar ou para presidentes de outros municípios que também recebem esta compensação que fosse gerida de livre vontade. A distribuição destas verbas não tem a ver com a dimensão das freguesias ou número de habitantes. Foi aquilo que politicamente “entendemos” que seriam as obras que deveriam ser feitas. -----

Respondendo ao presidente de junta de freguesia de Queimadela disse que conforme explicou ao presidente de junta de freguesia de Queimada a situação do sistema de

Fontelo também contempla estas duas freguesias. Disponibilizou-se a trazer, numa próxima sessão, os projetos para analisarem e para perceberem como é que as coisas vão ser feitas. Em relação à forma como vai ajudar as outras freguesias disse que não sabe bem o que responder. A gestão política não passa por “nos andarmos a ajudar uns aos outros” mas sim por perceber quais são os investimentos pertinentes em cada uma das freguesias independentemente do orçamento de cada uma. Percebe os constrangimentos orçamentais da freguesia de Queimadela, mas aqui não é uma questão de nos “ajudarmos” uns aos outros, se assim fosse, se calhar, havia freguesias que têm rendimentos de parques eólicos de centenas de milhares de euros e então tinham de ser solidários com as freguesias que têm menos orçamento. Essa questão é muito séria. Muitas vezes acusam a câmara de falta de estratégia e agora vêm perguntar como é que os vão ajudar. Disse que estará sempre, aqui, para compensar possíveis desequilíbrios entre freguesias, desde que os projetos que as freguesias têm em conjunto com o município, justifiquem os investimentos. -----

Presidente de junta de freguesia de Queimadela, Emmanuel Galvão, disse não pode ser acusado de falta de estratégia porque o senhor presidente sabe que este tem dois projetos em cima da mesa, no seu gabinete para resolverem. O que pediu não foi só por Queimadela, mas também pelas outras freguesias. Tudo bem que algumas vão ser ajudadas pelo protocolo da EDP mas também tem de olhar para as que não o vão. Se umas vão ser ajudadas dessa forma o município deveria disponibilizar verbas para as outras. -----

Presidente da câmara municipal, referiu que o senhor presidente de junta não entendeu bem as suas palavras porque o que disse foi que alguns o acusam de falta de



estratégia. Por diversas vezes, membros do partido político, pelo qual o senhor presidente de junta foi eleito acusaram a câmara de falta de estratégia. Em relação aos projetos que tem em cima da mesa estes são da câmara e não da junta de freguesia de Queimadela. Já tiveram oportunidade de falar sobre essas situações e quando houver condições para avançar com as obras, avança-se. A câmara nunca lhe negou qualquer tipo de apoio. -----

Deliberação: Aprovado por maioria com 19 votos a favor e 4 abstenções, a saber: Américo Moreira, José Manuel Marta, presidente de junta de freguesia de Cimbres, Domingos Fonseca e presidente da união das freguesias de Vila Seca e Santo Adrião, José António Guedes. -----

PERÍODO DE INTERVENÇÃO E ESCLARECIMENTO AO PÚBLICO

Presidente de junta de freguesia de Queimadela, Emmanuel Galvão, convidou os presentes, em nome do diácono Vítor Carreira, que vai ser ordenado padre no dia 1 de julho, para a missa nova em Queimadela no dia 8 do mesmo mês. Visto que, hoje, ser padre é uma raridade e Queimadela teve um acerca de 70 anos, gostaria de partilhar este momento com todas as pessoas do concelho. A cerimónia, em Queimadela será às 17h e de seguida haverá um lanche convívio, por volta das 19h. Se alguém quiser estar na missa do dia 1 de julho será às 16h. -----

Encerramento da reunião -----

Conforme está disposto no n.º 4 do artigo 57º do anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, foi feita a leitura do texto das deliberações, submetendo-o a apreciação e votação sob a forma de minuta. -----

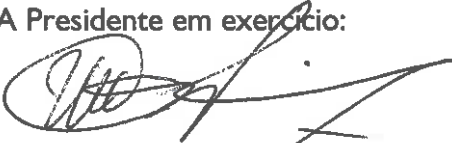
Deliberação: Aprovada, por unanimidade. -----

Forma de Votação -----

Todas as deliberações desta reunião foram votadas sob a forma nominal. -----

----- Não havendo mais nada a tratar foi, pelo presidente da assembleia municipal, encerrada a sessão, às dezassete horas e trinta minutos, da qual se lavrou a presente ata que vai ser assinada de acordo com o disposto no n.º 2 do artigo 57.º do anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

A Presidente em exercício:



Primeiro secretário:

